

# MANIFESTO

---

NASCIDOS A 5 DE JULHO

MOV

5.7

# NASCIDOS A 5 DE JULHO

Escolhemos os momentos como eles nos escolhem a nós.

A direita atravessa hoje uma crise política e cultural que é evidente para todos. O perigo que a espreita não é menor do que a oportunidade que abre - refundar-se e reconstruir-se para depois se federar. Este é o momento para iniciar essa tarefa.

Não é possível, por isso, ignorar a crise actual; cumpre antes renovar energias hoje envelhecidas. A direita não é e não será uniforme. Não é homogênea, declina-se na diversidade e recusa o pensamento domesticado por ostracismos ou hegemonias culturais. Daí que o nosso apelo exija uma ousadia, uma imaginação política sem precedentes e uma nova forma de pensar - uma forma de pensamento crítica, corajosa e criativa, que não se subordine aos lugares comuns do pensamento único, que hoje fazem da direita um refém cultural da esquerda.

É urgente romper com a tutela cultural da esquerda, com a agenda que nos é imposta e com a linguagem que nos é ditada. É urgente reafirmarmo-nos sem pedir licença aos guardiões das novas ortodoxias. É urgente propor o País que ambicionamos sem cinzentismos acomodados, nem moralismos rígidos. Já chega de fórmulas vazias como a “convergência com a Europa”. Basta de apelos repisados a “pactos de regime”. Dispensamos todos e quaisquer alibis.

Este é o momento de se fazerem ouvir vozes originais e jovens - com inteligência, arrojo e alegria. Queremos iniciar uma discussão intensa e frutuosa entre todas as direitas democráticas. Mas sabemos de onde partimos.

1 - Partimos da liberdade e da criatividade, numa sociedade aberta ao mérito, ao trabalho, à imaginação e ao risco responsável. E, por isso, recusamos a uniformidade e o conformismo socialistas, em particular os ditames ideológicos e sectários que esterilizam a cultura, corroem as instituições, fragmentam a sociedade, tornam a linguagem a sede de conflitos absurdos e mascaram projectos políticos que não ousam mostrar o seu verdadeiro rosto.



de vida, orgulhosa das suas nações como as suas unidades constituintes insubstituíveis, e sabemos que a âncora europeia é vital para Portugal. E, por isso, abdicamos dos consensos transnacionalistas tecnocráticos, dos projectos de construção de um super-Estado federal europeu e de todas as utopias pós-culturais a que ninguém pode verdadeiramente pertencer sem se converter numa espécie de órfão.

9 - Partimos do desejo do futuro e sabemos que Portugal pode ser muito mais do que uma sociedade sempre dependente, estagnada e corrompida nas suas instituições. Partimos da vontade de reforçar os mecanismos de renovação e de reconstruir as forças nacionais necessárias para as mudanças internas, que não podem ser sempre ditadas pelo acaso ou por acção das conjunturas externas. Numa palavra, partimos do desejo de rejuvenescimento cultural e de reformismo político. E, por isso, renegamos a amputação do futuro a que o socialismo nos condena.

10 - Partimos da convicção de que Portugal pode ter o seu lugar entre os povos mais livres, mais democráticos e mais prósperos do mundo.

E, por isso, insurgimo-nos contra o imobilismo socialista e a sua concepção hegemónica do poder, que vê esse exercício como o alargamento de redes de dependências e clientelas, contra a colonização do Estado, que desvitaliza a sua autoridade, e contra a ocupação dos principais centros de decisão na sociedade, que torna o País cativo de compadrios e substitui a autonomia e a liberdade pela subserviência.

A tarefa de federar as direitas foi pela primeira vez consumada há quase 40 anos. A 5 de Julho de 1979, o PSD, o CDS e o PPM formavam a Aliança Democrática e abriam-se as bases para que em Portugal se estabelecesse uma democracia madura. A este legado acrescentamos as tarefas que se apresentam diante de nós e que aceitamos com alegria. Nós, os nascidos a 5 de Julho, e porque não somos socialistas.



**@cincopontosete**

**[www.cincopontosete.pt](http://www.cincopontosete.pt)**

**MOV**

**5.7**